

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO EM REGIÕES PERIFÉRICAS DE FRONTEIRA

Obedias Miranda Belarmino, Rosele Marques Vieira.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos, e-mail: obedias.miranda.22@hotmail.com, roseleuems@gmail.com.

Resumo - O objetivo deste trabalho é analisar o desenvolvimento socioeconômico dos municípios que compõem a região de planejamento Sul Fronteira/MS, com base nos dados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Para tanto foi desenvolvida um levantamento quantitativo de dados; o recorte temporal compreende os anos de 2005, 2010 e 2016, e os dados são apresentados de maneira descritiva. A análise constatou que a região apresenta moderado desenvolvimento com IFDM de 0,6026, e os municípios que se destacam com melhor desenvolvimento socioeconômico foram Laguna Carapã 0.6845, Ponta Porã 0.6686, Aral Moreira 0.6390 e Amambai 0.6295. A variável com menor desempenho na região foi o IFDM emprego e renda com média de 0.4728. O IFDM educação e o IFDM saúde, apesar de apresentarem melhores desempenhos com 0.7034 e 0.6317, respectivamente, carecem de avanços para a maioria dos municípios.

Palavras-chave: Desenvolvimento socioeconômico, IFDM, municípios periféricos.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

As regiões periféricas, segundo Prebisch (1949), são áreas localizadas longe dos principais centros econômicos e urbanos, seja no interior de um determinado país ou estado. Municípios periféricos são caracterizados pelo baixo desenvolvimento socioeconômico de sua população, geralmente apresentam um potencial econômico e social menor em comparação às regiões centrais e têm sua especialização produtiva voltada para o setor primário da economia.

Os municípios da região de planejamento Sul Fronteira situam-se na fronteira com a República do Paraguai e carregam grande influência cultural e econômica do país vizinho devido a sua proximidade territorial. Destacam-se as fortes relações comerciais e culturais entre o município de Ponta Porã no Mato Grosso do Sul e Pedro Juan Caballero, no outro lado da fronteira, relacionadas ao consumo, educação, trabalho e prestação de serviço, que se intensificam devido a existência da fronteira seca.

De acordo com Lamberti (2006) a condição de conurbação dessa fronteira internacional, permitiu historicamente que as duas cidades se conformassem enquanto centro de comercialização e trocas internacionais, promovendo as interações econômicas, sociais e culturais. Tanto a população brasileira como a paraguaia circulam e consomem no território urbano conurbado, produzindo relações mútuas de troca.

A principal semelhança econômica encontra-se na identidade entre os bens produzidos, com forte dependência econômica ligada à produção agropecuária. A

soja e o milho são as culturas de maior relevância. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar o desenvolvimento socioeconômico dos municípios que compõem a região de planejamento Sul Fronteira com base nos dados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) o estado de Mato Grosso do Sul possui 11 microrregiões, entretanto o Governo do estado de Mato Grosso do Sul, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO) definiu para fins de planejamento e gestão, nove regiões de planejamento.

Nesse trabalho nosso foco é a região Sul Fronteira, esse processo de regionalização geográfica do território, de acordo com a SEMAGRO (2015) visa avançar na definição das políticas regionais comprometidas com o crescimento econômico sustentável, aliado ao desenvolvimento humano da população sul mato-grossense.

Metodologia

Este trabalho apresenta uma abordagem quantitativa; quanto aos objetivos a pesquisa tem caráter descritivo e caracteriza-se como pesquisa de levantamento de dados secundários. Os dados utilizados na análise referem-se ao Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e foram coletados no site da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). O recorte temporal compreende os anos de 2005, 2010 e 2016. Optou-se por analisar o desenvolvimento socioeconômico da região Sul Fronteira por meio do IFDM, pois esse indicador acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros abrangendo três áreas essenciais para o desenvolvimento, educação, saúde, emprego e renda.

O IFDM varia de 0 a 1, em uma escala ascendente, e quanto mais próximo de 1 maior o desenvolvimento socioeconômico do município. Conforme demonstrado na tabela 1 a seguir, o desenvolvimento dos municípios pode variar em quatro estágios dependendo do desempenho alcançado.

Tabela 1 – Classificação (IFDM) Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

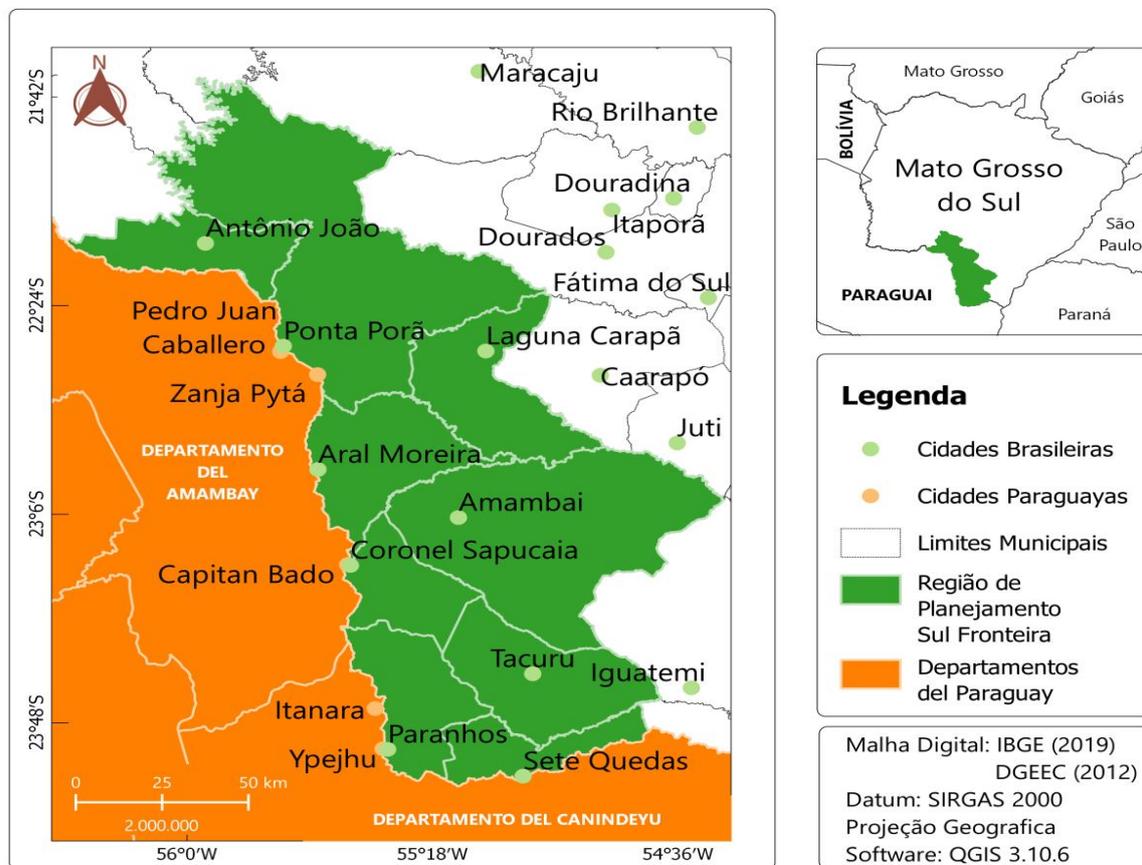
Alto desenvolvimento	0,800 - 1,000
Moderado desenvolvimento	0,600 - 0,799
Regular desenvolvimento	0,400 - 0,599
Baixo desenvolvimento	0,000 - 0,399

Fonte: Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, 2016.

A população analisada refere-se à região de planejamento Sul Fronteira, a qual abrange nove municípios: Antônio João, Amambaí, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Laguna Carapã, Paranhos, Ponta Porã, Sete Quedas e Tacuru. Dos nove municípios apenas Amambai, Laguna Carapã e Tacuru não fazem fronteira seca com o país vizinho, no entanto, situam-se sobre a faixa de fronteira e como os demais municípios recebem influência econômica, social e cultural do Paraguai. A região faz fronteira seca com os Departamentos Del Amambay e Departamentos Del

Canindeyu no Paraguai e esta localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, conforme demonstrado na figura 1 abaixo.

Figura 1 – Mapa de Localização da região de planejamento Sul Fronteira em Mato Grosso do Sul.



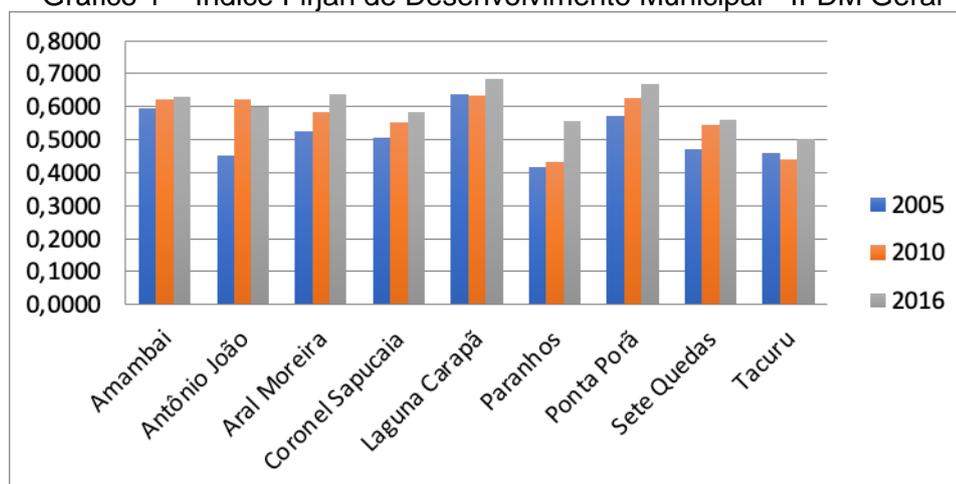
Fonte: Silveira (2020).

Resultados

O nível de desenvolvimento socioeconômico de uma localidade desempenha fator crucial para que um local seja considerado centro ou periferia; quanto mais desenvolvido socioeconomicamente for uma região mais tenderá a ser caracterizada como centro. O IFDM brasileiro corresponde a 0.6678 e o IFDM do estado de Mato Grosso do Sul a 0.6963 (FIRJAN, 2016), ambos apresentando moderado grau de desenvolvimento. Apesar do IFDM de Mato Grosso do Sul apresentar melhores resultados com relação ao país, o IFDM da região Sul Fronteira é menor, com 0,6026, apresentando vulnerabilidade nas variáveis emprego e renda, educação e saúde. Como informado acima, o IFDM Geral é a consolidação de três variáveis: Educação, Saúde, Emprego e Renda. Por meio dele se tem um panorama geral do desenvolvimento socioeconômico da região Sul Fronteira.

Conforme o gráfico 1, é notável que todos municípios obtiveram leve melhora no seu desenvolvimento socioeconômico no período de análise, porém nem um dos municípios apresenta alto desenvolvimento, e a melhora alcançada é baixa.

Gráfico 1 – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - IFDM Geral



Fonte: Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, 2016.

Para um período de 12 anos, o qual compreende a análise, o resultado alcançado é muito pequeno, com um aumento de apenas 8% na média da região, o que significa 0,6 de crescimento ao ano, um crescimento praticamente insignificante que na prática não expressa melhorias efetivas para população, que continua a sofrer as mazelas do subdesenvolvimento e a enfrentar problemas básicos de regiões periféricas, como o desemprego, renda per capita baixa, saúde precária e baixa qualidade do sistema educacional.

Assim, fica evidente por meio do IFDM, que a região Sul Fronteira apresenta características de regiões subdesenvolvidas, carecendo assim de ações estatais que melhorem a qualidade de vida de sua população e fomentem o círculo virtuoso de desenvolvimento. Sem essas ações dificilmente esta região conseguirá sair por conta própria do subdesenvolvimento, permanecendo a enfrentar o terrível círculo vicioso da pobreza, a qual potencializa as características de periferia da região.

No entanto, segundo Singer (1952), apesar de todas as dificuldades enfrentadas por regiões subdesenvolvidas, esse círculo não é intransponível e uma vez rompido, pelo próprio fato de ser circular apresenta a tendência de progresso cumulativo, produzindo assim desenvolvimento para a região. Nurkse (1952) afirma que o Estado, além de atuar de maneira direta na captação e direcionamento de recursos, deve disponibilizar garantias institucionais e políticas de incentivo que permitam a sociedade atuar para superar o círculo vicioso da pobreza.

Ferrera de Lima J. et al. (2020, p. 106) salientam que “O caminho para o desenvolvimento inclui a melhoria da renda, da educação e da saúde, como engloba o IFDM, mas também, de melhorias estruturais que proporcionam a organização produtiva e consequente acesso aos meios de vida e de bem-estar para a população”. Elevar o desenvolvimento de uma região inicia-se com a redução das disparidades, melhorando assim os indicadores socioeconômicos do conjunto dos municípios.

Conclusão

A análise socioeconômica mostra que a região de planejamento Sul Fronteira, é considerada uma região periférica subdesenvolvida por não acompanhar o

desenvolvimento dos grandes centros. Apresenta baixo percentual de população ocupada, na ordem de 10,53%, renda per capita baixa, com média de 448,56 reais, além de níveis menores de saúde e qualidade moderada do sistema educacional.

Os municípios com menores percentuais de desenvolvimento socioeconômico da região Sul Fronteira são: Tacuru 0.5022, Paranhos 0.5584 e Sete Quedas 0.5597, apresentando regular desenvolvimento. Já os municípios com melhor desenvolvimento socioeconômico na região foram Laguna Carapã 0.6845, Ponta Porã 0.6686, Aral Moreira 0.6390 e Amambai 0.6295, todos apresentando moderado desenvolvimento. Entretanto, apesar de melhores em relação aos demais municípios da região Sul fronteira, esse desenvolvimento é menor ao se comparar com a média do estado de Mato Grosso do Sul, evidenciando assim a necessidade de progresso nos indicadores socioeconômicos da região.

O trabalho permite concluir que municípios localizados na faixa de fronteira apresentam menores percentuais de desenvolvimento socioeconômico, seja pelas singularidades que envolvem essa região ou pela falta de políticas públicas voltadas especificamente para fronteira e suas especificidades. Nesse sentido, conforme pontuado por Ferrera de Lima J. et al. (2020), se as políticas públicas não priorizarem os municípios nos quais está enraizado o subdesenvolvimento, viabilizando ações para alteração de suas características internas, referentes à condição de pobreza e desigualdade, elevam-se as chances de se depreciar cada vez mais o bem-estar da sua população e, conseqüentemente, seu desenvolvimento humano.

Referências

FERRERA DE LIMA J. et al. **DESENVOLVIMENTO REGIONAL FRONTEIRIÇO NO BRASIL**. Toledo, PR: Núcleo de Desenvolvimento Regional – UNIOESTE, 2020.

IFDM - **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal**, Disponível em: <https://bit.ly/39Lu6kg> Acesso em: 21 fev.2022.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016). **Divisão territorial brasileira**. Acesso em 21 fev.2022.

LAMBERTI, Eliana. **Dinâmica comercial no território de fronteira: reexportação e territorialidade na conurbação Ponta Porã e Pedro Juan Caballero**. 2006. 92 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2006.

NURKSE, Ragnar. Alguns Aspectos Internacionais do Desenvolvimento Econômico. In: AGARWALA, A N; SINGH, S. P. (eds.). **A Economia do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forece, 1969[1952].

PREBISCH, Raúl. O desenvolvimento econômico latino-americano e alguns de seus principais problemas. In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). **Cinquenta anos de pensamento da Cepal**, v 1. Rio de Janeiro: Record, 2000 [1949].

SILVEIRA, G. Mapa: **Mapa de Localização da região de planejamento Sul Fronteira em Mato Grosso do Sul**. Ponta Porã: [s. n.], 2020. Escala 1:5.300.000.

SEMAGRO. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul**, Regiões de Planejamento, MS 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3jYWRP3>. Acesso em 21 fev.2022.

SINGER. O mecanismo do desenvolvimento econômico. In: AGA-RWALA, A N; SINGH, S. P. (eds.). **A Economia do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forece, 1969[1952].